



# Magalhães recusado a 50 crianças de instituição social

**Graça Barbosa Ribeiro**

O grupo parlamentar do PSD fala de "discriminação" de IPSS de Arouca. Ministério da Educação desmente

● O grupo parlamentar do PSD denunciou ontem como "um caso de discriminação" o facto de alegadamente ter sido recusada a inscrição no programa e-escolinha e a aquisição do Magalhães a pelo menos 50

crianças que se encontram à guarda de uma instituição particular de solidariedade social de Arouca.

"A verificar-se [o problema], vai ser resolvido", reagiu o Ministério da Educação, que através do assessor de imprensa, Rui Nunes, assegurou que "todas as crianças institucionalizadas terão acesso ao computador".

No requerimento, entregue a 26 de Fevereiro e ontem divulgado, os deputados do PSD denunciam que a recusa de inscrição das crianças no programa se baseou no facto de a sua representante legal ser uma

pessoa colectiva a própria instituição à guarda da qual se encontram. "A resposta do Governo", descrevem, "foi rápida e cortante: os computadores só seriam distribuídos caso um responsável pelos menores - pessoa singular - fornecesse os seus dados pessoais".

## "Brutal discriminação"

Afirmando que "as crianças e jovens em causa" entendem "a recusa do Governo como uma brutal discriminação", os deputados criticam o gabinete do primeiro-ministro

por, segundo dizem, não ter manifestado "qualquer sensibilidade com a questão", quando solicitado a intervir.

No requerimento não é identificada a instituição, mas André Almeida, eleito pelo círculo de Aveiro, afirmou tratar-se do Centro Paroquial de Promoção Social Rainha Santa Mafalda, de Arouca.

Segundo disse, foram os próprios responsáveis (que hoje se pronunciam sobre o assunto) a pedir a ajuda dos deputados, que no requerimento perguntam ao primeiro-ministro

"que medidas pretende tomar para pôr fim à discriminação contida no regulamento do programa *e-escolinhas*".

O assessor de imprensa do Ministério da Educação Rui Nunes assegurou que "qualquer eventual problema será resolvido".

Disse desconhecer aquele caso, em concreto, mas frisou que "algumas crianças institucionalizadas já receberam o computador", que é distribuído através do e-escolinhas, um programa que abrange os alunos do 1.º ciclo do ensino básico.